

LEITURA E ESCRITA DE MUNDO PELO PIBID LETRAS UFBA: O LEGADO DE ELVIS NO COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS EM SALVADOR

Lalo Caeu Lorêto/UFBA¹

Larissa Ferreira Cruz/UFBA²

Maria Eduarda Calazans de Oliveira/UFBA³

Omar Reis Santos/UFBA⁴

Lizéli Moreira Silva/SEC-BA⁵

Lavínia Neves dos Santos Mattos/UFBA⁶

Essa comunicação, organizada pelo grupo de bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência (PIBID), no âmbito do Subprojeto Letras Língua Portuguesa, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sob a coordenação de área da Profa. Dra. Lavínia Mattos, do Instituto de Letras UFBA, e a supervisão da Profa. Lizéli Silva, vinculada à Secretária Estadual de Educação da Bahia, visa apresentar o andamento dos trabalhos dos/das bolsistas de iniciação à docência (ID) no Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas (CEMATF). As atividades do Subprojeto iniciaram em novembro de 2022, com término previsto para abril de 2024, conforme o Edital PIBID CAPES 23/2022.

Até essa fase dos trabalhos, o grupo tem desenvolvido um acompanhamento da rotina escolar e da professora supervisora buscando compreender as diretrizes político-educacionais, teóricas e pedagógicas concernentes às práticas críticas de ensino da língua portuguesa para o aprimoramento e fortalecimento de nossas identidades profissionais enquanto professores e professoras em formação inicial. Desse modo, alguns dos desafios no contexto educacional atual, sobretudo no que se refere aos desdobramentos da pandemia da Covid-19, às mudanças curriculares vigentes, às inegáveis fragilidades nas relações socioeducacionais e os impactos socioculturais das tecnologias digitais na educação, têm figurado interesse no planejamento de nossas contribuições enquanto bolsistas do Programa.

As estratégias pedagógicas assumidas, nesse trajeto, enfatizam uma escuta sensível, reforçando o elo indissolúvel entre produção de conhecimento e identidade social, é um exercício crítico sobre a prática, alicerçando a relação entre saberes e fazeres dada pela percepção da realidade educacional nas malhas de determinadas relações de poder, sobretudo no que se refere à língua. Do

¹ lalo.c.loreto@gmail.com

²

³

⁴

⁵ lizelmoreira@gmail.com

⁶ Laviniansantos@gmail.com

mesmo modo que se observa o acesso e o controle da língua por determinados meios/mecanismos de comunicação, para estabelecer e manter uma hegemonia, agravando e/ou legitimando desigualdades sociais, não se pode desvincular da apreciação crítica uma política pública de alteração curricular e sua pertinência e alinhamento com um projeto político pedagógico de uma comunidade escolar. Isto porque, conforme acena Van dijk (2008), determinados grupos ou estruturas sociais influenciam as dimensões constitutivas e de recepção dos textos, sejam eles orais ou escritos, resultando na atualização /ou manutenção de atitudes, saberes e valores pautados por ideologias defendidas por grupos dominantes, o que, em grande medida, não contribui para a promoção de bens e valores sociais mais amplos, sobretudo para as pessoas em situações de vulnerabilidades.

Desse modo, entendemos que as práticas críticas de ensino são essenciais à ação emancipadora e libertadora, no que concerne ao enfrentamento de uma lógica opressora e neoliberal na educação, conforme defendeu Freire (2001). Contudo, para que isso ocorra, é necessário que todos aqueles envolvidos no processo educacional se compreendam como sujeitos históricos e sociais que necessitam agir em coletividade. Por isso, o PIBID/UFBA Língua Portuguesa representa uma contribuição neste intento, em especial ao promover o aprimoramento da criticidade e reflexividade dos/das bolsistas ID, enquanto professores e professoras em formação, a partir de atividades formativas dadas pela parceria universidade e escola parceira.

Nesse processo formativo de se perceber protagonista de saberes e fazeres, nós, bolsistas ID, entendemos a importância do planejamento, da escuta sensível e de práticas educacionais funcionais para o exercício crítico do ensino e, potencialmente, das aprendizagens. Entendermo-nos num processo construtivo de um papel social orgânico, capazes de contribuir para a emancipação intelectual e estrutural do meio em que estamos inseridos e inseridas como educadores e educadoras, em alinhamento às palavras de Frigoto (2008). É neste intento que estamos desenvolvendo uma ação colaborativa na escola parceira intitulada “Espaço de Leitura e Atividades Virtuais”, ou abreviadamente, ELVIS. Uma estratégia justificada pela ausência de uma biblioteca no CEMATF, que, para além do nosso desejo que seja um legado dessa nossa parceria com a comunidade escolar, possa contribuir para protagonismos de leitores e leitoras e escritores e escritoras. Um espaço de trocas e ressignificações dados pela língua, pelo exercício crítico que podemos e precisamos fazer a partir desse bem social.

Desse modo, faz-se indispensável o aporte teórico-metodológico amparado pelos Estudos Críticos da linguagem e das Literaturas, a partir de autores como Bakhtin (1992), quanto aos gêneros do discurso e as práticas de linguagens indissociáveis de sua funcionalidade; Fairclough (2001), no tocante ao discurso como prática social; Freire (1970), e sua abordagem emancipadora da educação; Rojo; Moura (2012), Soares (1986) para questões acerca dos Letramentos e Multiletramentos, Hoisel (1996) e sua discussão sobre a Literatura emancipadora de leitores e leitoras, dentre outros. Com isso,

buscamos o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas que tenham como desdobramentos a formação de leitores e escritores críticos e proficientes.

Considerando a trajetória formativa perseguida, alguns resultados preliminares desse exercício da observação colaborativa se destacam, como (i) aprimoramento teórico-reflexivo sobre os desdobramentos das perspectivas crítico-funcionais da linguagem para o ensino da língua portuguesa, (ii) compreensão da relação teoria e prática em vistas às estratégias pedagógicas de ensino, (iii) aprimoramento de letramentos acadêmicos, (iv) reconhecimento da noção do trabalho processual, coletivo e planejado em vistas a uma abordagem funcional e crítica de ensino. Desse modo, nutrimos o objetivo de contribuir para um fortalecimento da noção de ser a escola um espaço de respeito e (re)conhecimento de si e do outro. Na condição de futuros docentes, esperamos aprimorar e desenvolver, ainda mais, uma vivência acadêmica responsiva, colaborativa e autônoma, de modo que esse processo de formação inicial seja uma base consistente de saberes e fazeres que nos possibilite contribuir, com eficiência, para uma educação emancipadora quando professores e professoras em efetiva atuação.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID Letras LP UFBA; Leitores e escritores críticos; CEMATF; Formação de professores.

AGRADECIMENTOS: À CAPES, pelo financiamento do Programa; ao Instituto de Letras da UFBA, pelo inestimável apoio acadêmico, à PROGRAD e à Coordenação Institucional PIBID UFBA, pelo apoio institucional, e à comunidade do Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas (CEMATF) pelo acolhimento e parceria para o desenvolvimento dos trabalhos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Universidade de Brasília, 2001

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio, Paz e Terra, 1970 (Coleção Leitura). _____. Pedagogia da autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HOISEL, Evelina. A leitura do texto artístico. Salvador: Edufba, 1996.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1986.

VAN DIJK, Teun A. Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2008.

